

NOTAS

“— Estabeleci de não ler mais jornais” — disse outro dia o sr. Gregório Fortunato, o que me deixou desolado. Depois disso valerá a pena mesmo a gente continuar a escrever?

*

O sr. José Américo (antigamente) dizia que em nossa vida pública “quando não se está matando se está roubando”.

Mas isso foi há muito tempo, quando o governo ainda não sabia fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

*

Afinal, dr. Oswaldo Aranha, isto é inflação ou novo salário-mínimo? Repare nestas duas frases célebres:

Gregório — “Valente, apanhe 50 contos ali na gaveta e entregue ao Soares”.

Climério — “Não me mate, pelo amor de Deus! Tenho 53 contos no bolso!”.

*

Aviso ao emérito constitucionalista general Zenóbio da Costa, para que êle não se afaste “um passo sequer da legalidade”:

— Quem nomeia o Chefe de Polícia, se não fôr o presidente da República (se não fôr ou se não houver) é o ministro da Justiça, e não o ministro da Guerra.

*

Há tempos um conhecido meu estava empenhado em uma briga, atracado com um sujeito, quando recebeu um copo na testa, que lhe abriu um largo ferimento. Depois soube que o copo tinha sido arremessado por um amigo seu, que pretendia atingir o outro contendor. E disse:

— Mas além de ter mau caráter você ainda tem má pontaria! Isso é demais!

*

Dentro de um Palácio mal assombrado passeia, de mãos nas costas, para um lado e outro, inquieto, o Homem Que Perdeu A Sombra.

19/8/54 R. B.